



CENTRO DE REFERÊNCIA SOBRE DROGAS E VULNERABILIDADES ASSOCIADAS

BOLETIM INFORMATIVO



MAIO/ JUNHO DE 2014

Drogas e o Tratamento Religioso

Segundo a pesquisa realizada Sanchez e Nappo (2008), existem evidências epidemiológicas que indicam que a religião funciona como um fator de proteção ao uso de drogas e que auxilia de maneira eficaz na reabilitação dos usuários. Os autores realizaram um estudo avaliando esta questão



e os resultados foram coerentes com as evidências prévias.

Foram entrevistadas 85 pessoas usuárias de drogas que utilizaram recursos médicos e não médicos para a reabilitação. Os

grupos religiosos analisados foram de católicos, evangélicos e espíritas. De acordo com os dados levantados, as intervenções dos diferentes grupos se diferem com relação a abertura para a realização de intervenções médicas ou não, sendo o grupo de evangélicos o mais resistente a essa forma de intervenção, considerando apenas a abordagem religiosa suficiente para a recuperação. O aspecto em comum a todos os grupos foi com relação à prática da oração como recurso para diminuir a ansiedade.

O estudo concluiu, com base nas entrevistas, que a fé funciona como motivação para a abstinência e que mais do que isto, o suporte oferecido pelas instituições, a acolhida dos grupos e a oferta de reestruturação de vida foram fatores essenciais a reabilitação dos dependentes.

Fonte: Sanchez, Z.V.D.M.; Nappo, S.A. - *A intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas*. Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health 42: 265-272, 2008.

Uso de Drogas por Estudantes Universitários no Brasil

Segundo o I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras publicado pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas em 2010, a maioria (86,2%) dos estudantes universitários já uso drogas pelo menos uma vez na vida. As drogas mais usadas são álcool e tabaco. No que se refere a drogas ilícitas quase a metade



dos estudantes (48,7%) já fez uso de alguma delas e cerca de 30% faz uso regular.

Segundo o levantamento, o perfil de uso é diferente de acordo com gênero. Os homens fazem mais uso de maconha, inalantes, cocaína em pó, alucinógenos, ecstasy e esteróides anabolizantes. Já as mulheres consomem mais

maconha, inalantes, cocaína em pó, alucinógenos, ecstasy e esteróides anabolizantes.

Outros dados levantados pelo estudo foi que o uso de drogas ilícitas era mais frequente em estudantes mais velhos e que o grupo de estudantes que mais faziam uso de drogas ilícitas eram o das ciências humanas.

Fonte: Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileira*. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2010.

O Sistema do Prazer, as Drogas e a Sociedade

A busca constante por estímulos prazerosos, como alimentos saborosos, uma cerveja geladinha e a relação sexual excitante, está associada a um "sistema cerebral de recompensa", assim denominado pelo neurobiólogo americano James Olds nos anos 60. Essa busca constante por estímulos prazerosos trata-se de uma complexa rede de neurônios que é ativada quando fazemos atividades que causam prazer. Este sistema nos fornece uma recompensa sempre que fazemos determinadas atividades, levando-nos, portanto, a repetir aqueles atos. Biologicamente, ele tem uma função específica e essencial: garantir a sobrevivência do indivíduo e da espécie, ao dar motivação para comportamentos como comer, beber e reproduzir-se.

Infelizmente, não somente as funções fisiológicas normais estimulam este sistema, mas também o fazem o álcool e outras drogas de abuso, e às vezes gerando um prazer muito mais intenso do que as funções naturais.

Por isso, é tão importante a compreensão dos mecanismos cerebrais do uso de drogas pela neurociência. Por que ela ocorre? Como bloqueá-la?

Secretaria Nacional
de Políticas Sobre Drogas

Ministério da Justiça

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



CENTRO DE REFERÊNCIA SOBRE DROGAS E VULNERABILIDADES ASSOCIADAS



O objetivo dos experimentos nos quais alguns cientistas estão engajados é descobrir a natureza química dos sistemas mediadores da recompensa. Também nesta edição, no artigo "A Síndrome da Deficiência da Recompensa", são apresentados os mecanismos cerebrais deste sistema intrigante, as causas e consequências de sua deficiência e uma breve explanação de escassas tentativas terapêuticas para o fenômeno da adição.

Uma descoberta fundamental, na década de 1960, posteriormente confirmada para muitas outras drogas, é que nosso cérebro tem neurotransmissores com estrutura química semelhante às drogas de abuso (como as endorfinas, que podemos considerá-las, literalmente, como morfina endógena) e receptores químicos nas membranas que reagem especificamente às drogas circulantes.

Portanto, o segredo da compreensão do controle das funções cerebrais no uso de drogas está principalmente em entender os nossos processos químicos de informação. Se pudermos entender como estes sistemas interagem para produzir estes comportamentos, e se soubermos o suficiente sobre a neuroquímica, poderemos eventualmente intervir e bloquear ou corrigir as alterações.

Mas isso não é tudo. Precisamos também entender melhor os mecanismos psicológicos individuais e sociais que estão por detrás do fenômeno do uso de drogas. Afinal, todos nós temos esses sistemas cerebrais, neurotransmissores e receptores, mas apenas alguns de nós fazemos abuso de drogas.

Fonte: SILVIA HELENA CARDOSO; RENATO MARCOS E. SABATTINI. O Sistema do Prazer, as Drogas e a Sociedade. adropa.casadia.org.

Mitos e dados epidemiológicos a respeito do uso de drogas

Quando falamos do assunto drogas muitos mitos surgem, pois, ao contrário do que se pensa, droga não é um problema apenas do submundo, do tráfico e das substâncias ilícitas.

Dados apontam que o uso de medicamentos e de outras drogas lícitas na população brasileira, ou seja, que tem a sua venda permitida é de 24, 3%, quase o dobro quando comparado aos 13, 8% que representam o uso de todas as substâncias ilícitas.

Outro mito relacionado ao uso de drogas é associar o consumo regular de álcool à dependência, sendo que nessa perspectiva outros fatores devem ser considerados, como a presença de prejuízos nas relações sociais e familiares, e no trabalho, por exemplo. Em um levantamento feito no ano de 2005 apenas 10, 3% dos brasileiros eram considerados dependentes.

Outro dado que impressiona é a facilidade de se conseguir o álcool: independente da faixa etária, todos tem acesso bastante fácil, desde as crianças de 12 a 17 anos, que representam 54% da população, até aqueles com mais de 35 anos.

Desta forma, vemos o quanto a sociedade de um modo geral precisa estar atenta à realidade que acontece na rua, em nossas casas, em nosso meio, e não acreditar que se trata apenas de dados acadêmicos de pesquisa

Fonte: ELISALDO LUÍS DE ARAÚJO CARLINI. Mitos e dados epidemiológicos a respeito do uso de drogas. São Paulo. p. 43-49. 2011



Por: Flavia Souza e Paloma Teixeira

Próximos Eventos:

- ✦ **16 de Maio - Seminário Internacional: Álcool e violência.** Local: São Paulo.
- ✦ **27 a 29 de Maio - II Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química.** Local: Curitiba, PR.
- ✦ **11 de Agosto à 03 de Novembro - Fundamentos da Clínica de Dependência Química.** Local: a Distância. (Inscrição: até 08/08/2014)
- ✦ **06 a 08 de Novembro - XVI Simpósio Internacional sobre Tabaco, Álcool e Outras Drogas 2014.** Local: Botafogo, RJ

Contato: alcooledrogas@unb.br

Visite: <http://alcooledrogas.unb.br>